



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

11. POLÍTICA INTERNACIONAL

BRASILIA, DF, 29 DE JUNHO

NO JANTAR OFERECIDO AO PRINCIPE
E GRAO-MESTRE DA ORDEM SOBERANA E
MILITAR DE MALTA, SUA ALTEZA EMINEN-
TISSIMA FRA ANGELO DE MONJANA DICO-
LOGNA, NO PALACIO DA ALVORADA.

A visita de Vossa Alteza Eminentíssima ao Brasil representa uma excepcional oportunidade de robustecimento dos laços que unem o meu País à Ordem Soberana e Militar de Malta.

As páginas da História Mundial guardam, às centenas, os feitos e as realizações da Soberana Milícia de São João, assinalando sua vida mult centenária, suas origens conventuais e hospitalares, sua perseverante campanha na defesa dos lugares sagrados e a galhardia com que, em certos momentos da evolução européia, exerceu tão alta potência naval no Mediterrâneo.

A evolução da Milícia de São João, contudo, não registra apenas os fastos que suas figuras monástico-cavaleirescas viveram a golpes de heroísmo e de devotamento aos postulados da fé, porque tão grandes quanto os rasgos heróicos são os merecimentos de sua ação humanitária, silenciosa e persistente, a obra missionária e a empenhada promoção da caridade.

Não admira, assim, que as relações entre a Ordem e o Brasil demonstrassem sempre, através dos tempos, tão elvado valor simbólico, valor que agora revive, aos nossos olhos nos instantes em que contamos com a presença de Vossa Alteza Eminentíssima em nosso País.

As relações entre a sagrada religião de São João de Jerusalém e Portugal datam do século XII, virtualmente desde a própria fundação do Reino. Já em 1122, cavaleiros portugueses professam

na Soberana Milícia — e o 11º Grão-Mestre da Milícia foi um príncipe português. Multiplicam-se as vocações em Portugal — e já em começos do século XIX o Brasil passa a figurar nas fileiras da Ordem. O Príncipe Dom Pedro, proclamador da Independência do Brasil, foi Grão-Prior do Crato, conservando o título e suas prerrogativas depois de 1822. E nosso segundo Imperador pertenceu à Ordem como Bailio Grã-Cruz de Honra e Devoção.

Nomes ilustres associaram-se, no Brasil, no passado e no presente, aos empreendimentos e objetivos da Ordem. E não se pode deixar de afirmar que foi em cumprimento a um imperativo derivado de lídimas tradições nacionais que o Brasil, em 1951, reconheceu diplomáticamente a Ordem Soberana e Militar de Malta, dando forma jurídica a um convívio enraizado, que remonta, em suas origens, a um antigo e sólido entendimento espiritual e moral.

Em Vossa Alteza Eminentíssima o Govêrno brasileiro homenageia não apenas o Grão-Mestre consciente de sua elevada missão e de responsabilidades históricas que sabe honrar, O Brasil saúda em Vossa Alteza Eminentíssima todos os luminosos feitos da Soberana Milícia, sua personalidade internacional reconhecida e admirada, — uma fôlha de serviços incontestáveis ao bem-estar do gênero humano, um estendal de campanhas denodadas na defesa dos interesses da Cristandade. Por isso mesmo que conhecemos o que a Ordem Soberana, Militar de Malta foi no passado e o que vale no presente, é que muito auspiciosos consideramos êstes contatos com Vossa Alteza Eminentíssima — e estamos certos de que desta visita resultarão frutos concretos, nas mesmas proporções bíblicas da parábola do semeador, de cem frutos para cada semente.

Ergo minha taça pela felicidade pessoal de Vossa Alteza Eminentíssima e pelo êxito das campanhas e das conquistas da Soberana Milícia, no seu trabalho venerando de edificação das almas e de engrandecimento universal de quantos seguem os caminhos da fé sob as luzes do Evangelho, na prática da caridade e do amor ao próximo.